

DESAFIOS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR DO PARANÁ

Mariane Augusta Lima Cass

Marianeaugusta52@gmail.com

Acadêmico do Curso de ciências econômicas /Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos (Orientador)

matuisks@gmail.com

Professora do Curso de ciências econômicas/Unicentro

Resumo:

A agricultura familiar possui grande relevância, pois é um setor que fortalece a economia do estado do Paraná, sendo que o meio rural proporciona os recursos utilizados na economia atualmente e para isso, é necessário zelar dos recursos existentes. O presente trabalho visa analisar as práticas sustentáveis no contexto da agricultura familiar do Paraná e determinar os impasses ao desenvolvimento sustentável da produção. Para realizar o seguinte estudo foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica, realizado com livros, artigos e consulta aos sites governamentais. O problema presente neste estudo foi quais os obstáculos os agricultores familiares do Paraná enfrentam para ser mais sustentáveis? O baixo nível de escolaridade da grande maioria dos agricultores acaba por dificultar novos conhecimentos, bem como, o acesso às tecnologias e ao incentivo governamental. Os resultados obtidos demonstram que são utilizadas práticas agroecológicas no Paraná, como a capacitação e pesquisa em agroecologia. Mas, que ainda precisa chegar a todos os agricultores.

Palavras-chave: sustentabilidade, produção, agricultura sustentável.

Área de submissão do artigo: Economia Regional, Urbana e Agrária

1. Introdução

É perceptível a importância da agricultura familiar para o Brasil, ela exerce um papel fundamental para o desenvolvimento social e para o crescimento do país, é responsável pela alimentação de grande parte da população. Esse setor fortalece a economia do estado do Paraná.

Na agricultura familiar, a gestão da propriedade é feita pela família e a atividade produtiva agropecuária é o principal gerador de renda. O agricultor familiar tem uma importante relação com a terra, que é seu local de trabalho e moradia. A diversidade de sua produção também é uma característica desse setor. (MDA, 2016)

Um grande desafio que a agricultura familiar enfrenta é a busca por uma agricultura sustentável, a qual visa ser economicamente viável, ambientalmente responsável e socialmente justa. É necessário pensar em meios de tirar proveito da terra, produzir e consequentemente obter lucros sem agredir o meio ambiente, mantendo a sua sustentabilidade. Isso exige certo grau de conhecimento e experiência para fazer as operações.

O problema da presente pesquisa é: Quais são os obstáculos que os agricultores familiares do Paraná enfrentam para serem mais sustentáveis?

Nesse contexto, os objetivos desse trabalho são analisar as práticas sustentáveis no contexto da agricultura familiar do Paraná e determinar os impasses ao desenvolvimento sustentável da produção.

A hipótese levantada é de que o baixo nível de escolaridade da maioria dos agricultores dificulta novos conhecimentos, ao acesso as tecnologias e aos incentivos do governo.

Este trabalho justifica-se pela importância da agricultura familiar, tanto nacional quanto regionalmente. Porém, esse setor ainda é pouco amparado e os especialistas em solo não tem motivação suficiente para montar sistemas de produção ambientalmente sustentáveis e economicamente rentáveis (Abramovay, 1997). Com maiores incentivos os agricultores podem aumentar a produção, mantendo a sustentabilidade.

2. Fundamentação Teórica

Segundo Damasceno e Khan *et al.* (2011) o conceito de desenvolvimento sustentável tem origem a partir do Clube de Roma, formado por intelectuais e empresários. Por ele foram realizados os primeiros estudos sobre a preservação ambiental, entre 1972 e 1974. Essas discussões se ampliaram e o movimento ambientalista foi se formando e ganhando importância internacionalmente. Em 1972, foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo (Suécia), onde foram destacados os princípios da relação do homem com a natureza, esses princípios estabeleciam uma base teórica para a expressão desenvolvimento sustentável. Essa comissão propôs que o desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental, estabelecendo-se, assim, o conceito de desenvolvimento sustentável.

[...] o desenvolvimento para ser sustentável, deve ser não apenas economicamente eficiente, mas também ecologicamente prudente e socialmente desejável (ROMEIRO, 1998, p.248).

O significado de sustentabilidade está em conjunto outros termos relacionados ao ambiente natural. Almeida (2007) afirma que isso se deve ao fato de que a problemática do meio ambiente afeta a todos, pois o meio natural é o maior provedor dos recursos usados na economia atual, sendo que sua escassez reforça a discussão do desenvolvimento sustentável, para zelar e usar de maneira eficaz os recursos no processo produtivo.

Há um movimento, chamado de agricultura alternativa, que é considerada sustentável. O agricultor alternativo é caracterizado como:

Um agricultor com dupla orientação, que considera a razão técnico-econômica e ao mesmo tempo a questão ambiental, envolvendo outros elementos de ordem cultural ou subjetiva, isto é, um agricultor que tende a construir um projeto de vida segundo uma razão socioambiental ou eco-social. Assim, as mudanças seriam “uma forma de organização da produção que ao incluir elementos de um outropadrão técnico de produção forma um outro personagem na agricultura: o agricultor alternativo-sustentável” (BRANDENBURG, 1999, p.264).

Para ser sustentável, a agricultura deve:

Ter efeitos negativos mínimos no ambiente e não liberaria substâncias tóxicas ou nocivas na atmosfera, água superficial ou subterrânea; preservaria e recomporia a fertilidade, preveniria a erosão e manteria a saúde ecológica do solo; usaria água de maneira que permitisse a recarga dos depósitos aquíferos e satisfizesse as necessidades hídricas do ambiente e das pessoas; dependeria, principalmente, de recursos de dentro do agroecossistemas, incluindo

comunidades próximas, ao substituir insumos externos por ciclagem de nutrientes, melhor conservação e uma base ampliada de conhecimento ecológico; trabalharia para valorizar e conservar a diversidade biológica, tanto em paisagens silvestres quanto em paisagens domesticadas; garantiria igualdade de acesso a práticas, conhecimento e tecnologias agrícolas adequados e possibilitaria o controle local dos recursos agrícolas" (GLIESSMAN, 2000, p.54).

Na definição apresentada por Guanzirolliet (2001), os agricultores considerados familiares são aqueles que apresentam as seguintes condições: o produtor é o responsável por dirigir os trabalhos do estabelecimento, o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado, unidades de produção onde o tamanho é determinado pelo que a família pode explorar baseado no seu próprio trabalho associado à tecnologia.

De acordo com Andrioli (2008) para ocorrer um desenvolvimento ambiental sustentável na agricultura familiar é necessário observar os conhecimentos empíricos dos agricultores conforme o local que vivem para assim desenvolver métodos que reduzam a aplicação de insumos externos, para atingir uma manutenção sustentável, valorizando a preservação dos recursos naturais.

3. Materiais e métodos

A fim de atingir os objetivos propostos e apresentar resultados significativos, a pesquisa foi realizada por meio de dados secundários, como pesquisa bibliográfica em artigos. Assim como também com dados de sites governamentais como Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Foram descritos todos os aspectos e finalidades para o desenvolvimento sustentável dos produtores familiares do Paraná.

4. Análise e Discussão

O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) tem como objetivo promover e apoiar ações de capacitação e pesquisa nesta área, buscando construir conhecimentos em agroecologia, promover ações de ensino e capacitação dos agricultores e famílias, por meio da troca de informações e experiências, promover também o comércio justo, segurança alimentar, conhecimentos e saberes tradicionais, da proteção aos recursos naturais, apoiar ações de educação ambiental, ensino e extensão rural, estabelecer parcerias com instituições de iniciativas pública e privada que tenham interesse em promover a agroecologia. (CPRA, 2015)

Segundo o IPARDES (2013) cerca de 80% das terras do estado do Paraná são representadas pela ocupação do solo por atividades na área da agricultura e pecuária.

De acordo com a EMATER (2010), o Paraná tem condições climáticas propícias para a produção agropecuária, porém, utiliza de maneira inadequada uma parcela do território com atividades agrícolas intensivas nas áreas com declividades acentuadas, solos com alto potencial erosivo e sem a adoção de práticas de conservação.

O índice de desmatamento do Estado aponta para uma situação drástica de perda da vegetação nativa. Segundo o INPE (2010), a cobertura florestal, considerando os remanescentes florestais maiores que 3 ha, é de 9,97% da área do Estado.

Segundo a EMATER (2014) existe no meio rural, a erosão hídrica, que causa o comprometimento da qualidade do solo e da água, que se constitui como um importante

mecanismo para a remoção e exportação de sedimentos minerais e orgânicos das lavouras e deposição nos mananciais d'água.

Nesse contexto, a agricultura familiar encontra dificuldades para atingir o desenvolvimento sustentável, pois reduzir os efeitos negativos ao meio ambiente, conservar do solo, e outras práticas sustentáveis, requer um conhecimento maior e acesso a oportunidades.

Dorea (2011) afirma que mudanças de sistemas de produção necessitam de um esforço de recursos financeiros, técnicos e administrativos e um bom planejamento.

É importante ressaltar que o governo federal implantou um programa que auxilia os agricultores familiares, o Programa Nacional de agricultura familiar (PRONAF) que surgiu em 1996 para que os agricultores tivessem uma política pública específica para a agricultura familiar. Além das cooperativas de crédito rural que auxiliam os agricultores familiares

5. Conclusões

O presente trabalho procurou responder quais são os obstáculos que os agricultores familiares do Paraná enfrentam para serem mais sustentáveis, uma possível resposta é que o nível baixo de escolaridade da maioria dos agricultores entrava novos conhecimentos, acesso as tecnologias e ao incentivo governamental. Percebe-se que a agricultura familiar representa um grande potencial para o estado, ela precisa adquirir práticas mais sustentáveis, sendo que, se resolvidos os problemas de escassez dos recursos e da falta de conhecimento dos agricultores relacionados às técnicas agrícolas e aos incentivos do governo, irá facilitar a melhoria das práticas sustentáveis no meio rural paranaense. Portanto, conclui-se que são necessários investimentos e a realização de uma manutenção a longo prazo.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo . **Agricultura familiar e uso do solo.** vol. 11, nº2. São Paulo: São Paulo em perspectiva, 1997.
- ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade:** uma ruptura urgente. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ANDRIOLI, A. I. **Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental.** Revista Espaço Acadêmico, n. 89, Rio Grande do Sul, UNIJUI, 2008.
- BRANDENBURG, Alfio. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável.** Curitiba: ed. da UFPR. 1999.
- CPRA – Centro Paranaense de referencia em agroecologia. **O que fazemos.** Pinhais. Disponível em: <http://www.cpra.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>. Acesso em 13 Ago. 2017.
- DÓREA, A.T.N. **Agricultura Familiar e Sustentabilidade em Mutuípe-BA:** Estudo propositivo sobre planejamento agroecológico de produção agrícola em comunidade rural, Salvador, 2011.

DAMASCENO, Nagilane; KHAN, Ahmad; LIMA, Patrícia. **O Impacto do Pronaf sobre a Sustentabilidade da Agricultura Familiar, Geração de Emprego e Renda no Estado do Ceará.** 49. Piracicaba, SP: RESR, 2011.

EMATER- INSTITUTO PARANAENSE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL. **Educação ambiental**, EMATER, Curitiba. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=115>. Acesso em 29 jul. 2017

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GUANZIROLLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**, IPARDES, Curitiba, 2013 Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/biblioteca/docs/indicadores_2013.pdf> Acesso em: 31 jul. 2017.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO. **O que é agricultura familiar**, MDA, 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em 30 jul. 2017

ROMEIRO, Ademar. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Annablume. FAPESP. 1998.

SACHS, Ignacy. **Desarrollosustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevasconfiguraciones rural-urbanas**. Los casos de India y Brasil. Pensamientoberoamericano 46, 1990.